


## O IMPACTO DO RESULTADO DA AVALIAÇÃO NA DIMENSÃO SÓCIO AFETIVA DO ESTUDANTE, A PARTIR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE CHICO BENTO

*THE IMPACT OF ASSESSMENT RESULTS ON THE STUDENT'S SOCIO-AFFECTIVE DIMENSION, BASED ON THE CHICO BENTO COMIC STRIPS*

Fabiula Falcão Fagundes 

Universidade LaSalle, Unilasalle

Canoas, RS, Brasil

[fabulafalcaofag@gmail.com](mailto:fabulafalcaofag@gmail.com)

Gelson Weschenfelder 

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,

PUCRS, Porto Alegre, RS, Brasil

[gellfilo@gmail.com](mailto:gellfilo@gmail.com)

**Resumo.** A pesquisa teórica, do tipo bibliográfico, apresentando como problema de investigação: Quais são os conteúdos difundidos nas histórias em quadrinhos Chico Bento em relação ao impacto da avaliação na dimensão sócio afetiva do estudante? O corpus investigativo está composto por quatro tirinhas da Revista Chico Bento, disponibilizadas no Aplicativo Banca da Mônica, utilizado para os dispositivos móveis (smartphone). Os dados serão analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016), e complementando com a análise semiológica (das imagens) para a validação do estudo, segundo Penn (2013). Ao eleger como objeto analítico os conteúdos sobre avaliação transmitidos pelas Histórias em Quadrinhos, tem-se presente de que tais histórias são formadoras de opinião e podem influenciar as concepções das crianças leitoras, corroborando ou refutando o que as mesmas entendem e vivenciam nos processos de avaliação no contexto escolar. Os resultados demonstram como a avaliação da aprendizagem aplicada de forma equivocada causa impacto na dimensão sócio afetiva do estudante. O referencial teórico do estudo está alicerçado nos pressupostos sobre avaliação de autores tais como Hoffmann (1995), Esteban (2009), Demo (2006), Vasconcellos (2008), Luckesi (2010) e Moretto (2010). Com relação às Histórias em Quadrinhos, buscamos aportes nos pressupostos de Moya (1977) e Weschenfelder (2011). Vinculado aos grupos de pesquisa Práticas Educativas e Indicadores de Qualidade, e o segundo, Universos Paralelos: Arte Sequencial, Mediação Cultural e Práticas Pedagógicas. Ambos pertencentes ao Programa de Pós-graduação da Universidade La Salle.

**Palavras-chave:** Avaliação; Ensino Fundamental; História em Quadrinhos

**Abstract.** The theoretical research, of bibliographical type, presenting as research problem: What are the contents disseminated in Chico Bento comics in relation to the impact of assessment on the socio-affective dimension of the student? The investigative corpus is composed by four comic strips of the Magazine Chico Bento, available in the Application Banca da Mônica, used for mobile devices (smartphone). The data will be analyzed through the Technique of Content Analysis, proposed by Bardin (2016), and complementing with the semiological analysis (of images) for the validation of the study, according to Penn (2013). When electing as analytical object the contents about evaluation transmitted by the Comics, it is present that such stories are opinion formers and can influence the conceptions of the reading children, corroborating or refuting what they understand and experience in the evaluation processes in the school context. The results show how the assessment of learning applied in a wrong way causes impact on the social and affective dimension of the student. The theoretical framework of the study is based on the assumptions about evaluation of authors such as Hoffmann (1995), Esteban (2009), Demo (2006), Vasconcellos (2008), Luckesi (2010) and Moretto (2010). Regarding Comics, we sought support in the assumptions of Moya (1977) and Weschenfelder (2011). Linked to the research groups Educational Practices and Quality Indicators, and the second, Parallel Universes: Sequential Art, Cultural Mediation and Pedagogical Practices. Both belong to the Postgraduate Programme of the La Salle University.

**Keywords:** Evaluation; Elementary Education; Comics.

### INTRODUÇÃO

Diretamente da Vila Abobrinha, mais especificamente da turma da professora Marocas, universo criado pelo grande cartunista Mauricio de Sousa, invadimos com a premissa de analisar e comparar a metodologia abordada para avaliar os educandos desta escola de campo, detendo nossos olhares às vivências do protagonista Chico Bento, pois o mesmo representa muitos alunos que acabam reféns do processo de avaliação da aprendizagem.

Diante à metodologia, partimos do Aplicativo Banca da Mônica, onde selecionamos 4 tirinhas, as quais são histórias em quadrinhos curtas do Personagem Chico Bento, das quais foram submetidos a de Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016) e complementando com a análise semiológica (das imagens) para a validação do estudo, segundo Penn (2013).

Escolhemos as Histórias em Quadrinhos, pois as mesmas se constituem como artefato cultural, por representar fragmentos de nosso cotidiano, como neste caso das tirinhas do personagem Chico Bento, as quais abordam situações pertinentes ao ambiente escolar que se enquadram no que presenciamos no âmbito escolar.

Para contextualizar a temática, observando o impacto ocasionado pela avaliação no emocional do personagem/aluno, logo lembramos de algum momento de nossas vidas que nos deparamos com algumas situações nas quais ficamos apreensivos para um teste, uma entrevista, uma apresentação de trabalho, entre outros casos. Isto ocorre por não estarmos preparados ou pela própria insegurança de ser avaliado, tópicos que iremos refletir neste artigo, assim como sobre este assunto presente nas Histórias em Quadrinhos de Chico Bento e as consequências na dimensão sócio afetiva, diante os resultados obtidos e a pressão existente ao realizar as avaliações.

As Histórias em Quadrinhos (HQs) se definem por uma sequência de desenhos, divididos em quadros, que seguem uma narrativa de acontecimentos para contar uma história, compostas por diversos elementos como: onomatopeias, balões, desenhos, cores e enredo, que a tornam lúdica. As histórias são usadas como entretenimento, mas também tem um grande teor didático, podendo ser utilizadas para a aprendizagem, pois as mesmas refletem fatos que estão presentes na sociedade.

As HQs são como um meio de comunicação de massa, que propaga conhecimento por meio de livros, internet, televisão, jornais, entre outras mídias. Suas páginas contêm um grande potencial que possibilitam a representatividade de personagens diversificados e relacionados a realidade social, por esses aspectos escolhemos as histórias em quadrinhos para problematizar situações presentes no contexto escolar.

Destacamos a importância cultural e a influência pedagógica deste objeto de estudo, tópicos proporcionados pelas histórias em quadrinhos. As mesmas não podem ser vistas somente como entretenimento, mas também, como um meio de comunicação e como ferramenta educacional que merece atenção por parte dos acadêmicos e educadores, capaz de oportunizar grandes questionamentos e reflexões.

Nos resultados deste estudo, compreendemos o impacto trazido pela avaliação da aprendizagem, a mesma sendo empregada de maneira equivocada, assim, contribuindo negativamente na condição sócio afetiva do aluno, causando ao mesmo frustrações, medos e insegurança ao realizar um teste/prova, por sua vez retratando o insucesso da aprendizagem do personagem Chico Bento, situação que também ocorre em muitas salas de aula.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa se desenvolveu a partir do levantamento das tirinhas do personagem Chico Bento, sendo elaborada a partir das representações de escola, com centralidade no processo de avaliação escolar e suas consequências no desenvolvimento da aprendizagem do educando. Para a constituição do corpus da pesquisa e para obter os dados trazidos pelas tirinhas utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016), e a análise semiológica (das imagens) para a validação do estudo, segundo Penn (2013), assim seguimos as presentes etapas: a) A aplicação da escolha das imagens, neste caso as tirinhas do personagem Chico Bento, e consequentemente identificar a fonte do material, que nesta pesquisa se centraliza no Aplicativo Banca da Mônica (2019), e assim estabelecemos a nossa fonte de dados escolhida. No aplicativo se encontram disponibilizadas as edições das revistas de Chico Bento dos anos de 1999 e 2000, contemplando 4 edições apresentadas no decorrer deste artigo.

O personagem Chico Bento, criação do cartunista brasileiro Maurício de Sousa, surgiu em 1961, tendo 59 anos de histórias encantadoras e que promovem grandes reflexões dos mais diversos assuntos aos leitores. Em seus enredos, o autor busca trabalhar valores e refletir sobre fatos presentes na realidade de nossa sociedade. O personagem retrata a criança que vive no interior, com base na simplicidade, inocência e no amor pela natureza e com os animais. Uma de suas características é a falta de interesse nos estudos. Em suas histórias estas dificuldades são abordadas com bom humor, enaltecendo que a maior preocupação de Chico, evidentemente, são

as notas e o tão esperado dez. As dificuldades do aluno e o conflito da educadora em desenvolver o interesse no educando e em paralelo, atender às necessidades da turma, ficam evidentes.

Como fundamentação teórica utilizamos os principais autores que abordam a temática da avaliação da aprendizagem, tais como: Hoffmann (1995), Esteban (2009), Demo (2006), Vasconcellos (2008), Luckesi (2010) e Moretto (2010). Diante de seus discursos, estabelecemos as informações para realizar a análise comparativa dos dados, juntamente com a experiência de classe da autora deste artigo, a qual é professora de anos iniciais da educação básica. É possível dizer que em sua trajetória profissional muitos alunos apresentaram as mesmas emoções do protagonista Chico Bento, dentre elas o medo, ansiedade, instabilidade emocional e choro excessivo, comportamentos ocasionados pela insegurança ao realizar uma prova ou até mesmo de responder perguntas referentes ao conteúdo estudado, alimentado simplesmente pelo medo de errar ou uma futura reprovação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prova é uma característica permanente do processo de ensino, onde os alunos são avaliados constantemente pelos professores e cobrados pelos familiares para que os mesmos apresentem resultados satisfatórios. Esta pressão acerca da aprendizagem do educando pode soar negativamente, gerando inseguranças e refletindo nas notas do boletim.

Diante desta perspectiva temos o papel do educador, que partilha com o estudante a responsabilidade pelo processo de aprendizagem, determinando que o foco do ensino não está somente no conteúdo, mas também em favorecer um processo contínuo e efetivo de aprendizagem, fato que chama atenção nas Histórias em Quadrinhos, onde a professora da Escola da Vila Abobrinha parece não entender as frustrações do aluno e seu comportamento diante a avaliação.

Entre outras edições das histórias em quadrinhos de Chico Bento e além das tirinhas citadas ao longo deste artigo, apresentamos uma edição de 1993 (Figura 1), denominadas “cenas impossíveis” que em certo período circulavam nos gibis da Turma da Mônica pela editora Globo, onde nesta ilustração o personagem se encontra desmaiado ao ser informado do resultado de sua avaliação, o tão esperado 10, com isso constatamos o impacto na dimensão sócio-afetiva do educando.



**Figura 1.** Cenas Impossíveis, 1993. **Fonte:** Google imagens, 2020.

Diante a esta cena do personagem Chico Bento, notamos que as histórias em quadrinhos aproximam o leitor do protagonista e que os enredos apresentados são relacionados com algumas situações já vividas pelo leitor, ponto que pode ser citado como um grande potencial das HQs: trazer situações decorrentes do dia-a-dia e torná-las mais leves, junto com uma possibilidade de reflexão, onde o leitor se identifique, buscando amenizar e superar situações emocionais e sociais, onde podemos complementar.

Segundo Moya (1986, p.8) “Através do humor, do riso, da aventura, do heroísmo, das boas ações, do bem contra o mal, da luta pela justiça contra a injustiça, dos pequenos contra os fortes e poderosos, os quadrinhos lutaram para construir um mundo melhor e mais justo socialmente”. Nos identificamos com as histórias vividas pelos personagens, apresentando-se muito mais que um objeto de entretenimento, tornam-se um modelo para o desenvolvimento do pensamento crítico, assim colabora Weschenfelder (2011, p.12):

As HQs tornaram-se uma referência na formação de opiniões porque de maneira sutil e perspicaz colocam em debate as questões fundamentais das relações sociais e os dilemas morais com os quais todos os seres humanos normais se defrontam no dia a dia. Elas abordam, na forma exemplar de vivência do personagem, as questões de suma importância enfrentadas pelos seres humanos, tais como a responsabilidade pessoal e social, a identidade pessoal, a diferença; as questões atinentes, à alma, à mente e às emoções humanas, além de problemas bem concretos do cotidiano.

Por este motivo as histórias em quadrinho se caracterizam como uma excelente ferramenta pedagógica, capaz de aproximar o aluno de uma aprendizagem significativa, principalmente na fase de alfabetização, pois auxilia no processo de aprendizagem, onde o educando se dinamize, promovendo o lúdico e o encantamento, desenvolvendo o imaginário e a criatividade de forma natural, levando a consolidação do hábito de ler, possibilitando a evolução da capacidade criadora do educando e assim permitindo a produtividade de forma dinâmica.

Agora que já contextualizamos a temática deste artigo, realizaremos a reflexão diante às contribuições dos principais autores da área da avaliação da aprendizagem. Para Demo (2006), o ato de avaliar consiste no cuidado que o educador tem frente ao processo de aprendizagem do aluno. A avaliação se faz necessária para o desenvolvimento humano do indivíduo. O ato de classificar é algo de ordem natural, mas que pode ser utilizado para beneficiar a aprendizagem do aluno, sem causar vergonha, mas ajudando a diagnosticar o nível de aprendizagem do aluno.

Sendo assim, o processo de avaliação tem como base o planejamento do educador, onde nem sempre é uma tarefa fácil elaborar uma avaliação, assim devemos levar em conta vários fatores, dentre eles, fatores emocionais, o perfil da turma, o objetivo da avaliação e a clareza do conteúdo, assim, desta forma, a avaliação corre o risco de perder a sua real função de diagnosticar a situação da aprendizagem do aluno. No entender de Moretto (2010, p. 115):

A avaliação da aprendizagem é angustiante para muitos professores por não saberem como transformá-la num processo que não seja mera cobrança de conteúdos aprendidos de cor, de forma mecânica e sem muito significado para o aluno. Angustiante por terem de usar um instrumento tão valioso no processo educativo como recurso de repressão, como meio de garantir que uma aula seja levada a termo com certo grau de interesse.

A partir desta perspectiva, surge a necessidade do educador ter confiança na capacidade do educando de aprender e de entender que cada um tem seu tempo, fornecendo preparo, segurança e demais recursos que complementam a avaliação, para que essa não seja somente uma característica da escola, mas sim uma ferramenta pedagógica que tenha como principal objetivo a obtenção do sucesso do aluno, deixando as angústias e anseios de lado, oportunizando um clima acolhedor.

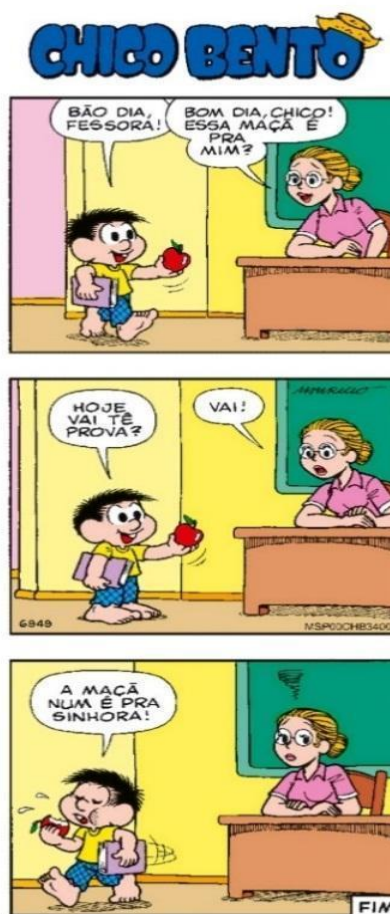
Hoffmann (1995), defende que avaliação deve embasar um processo de ação reflexiva, buscando a melhoria da condição do ensino, valorizando não somente o professor, mas principalmente a aprendizagem do aluno como o centro de todo o processo de ensino-aprendizagem, aceitando os seus conhecimentos prévios e aproximando o mesmo da realidade em sala de aula.

Nas Figuras de números 2, 3, 4 e 5 (apresentadas no decorrer deste artigo) respectivamente, podemos observar o impacto da nota no comportamento do estudante. Na Figura 1 (abaixo), o personagem Chico Bento se encontra em frustração, ao saber do resultado da prova de gramática, sendo a nota zero, e no momento em que chega em casa, se depara com uma sopa de letrinhas, aumentando seu descontentamento com o rendimento escolar.

Além do sofrimento ocasionado pela prova, o aluno se depara com uma sopa de letrinhas, obviamente se questionando do resultado negativo obtido. Já na Figura 2 (abaixo), ao chegar na sala de aula o aluno tenta conquistar a educadora com uma maçã, mas esta só seria dada a professora se não houvesse prova, mas como avaliação estava confirmada, o menino come a fruta, como forma de desmerecimento a professora e reprovação ao sistema avaliativo, deixando a docente pensativa diante ao comportamento do aluno.



**Figura 2.** Tirinha do Chico Bento, nº 322/1999.  
**Fonte:** Aplicativo Banca da Mônica, 2019.



**Figura 3.** Tirinha do Chico Bento, nº 340/2000.  
**Fonte:** Aplicativo Banca da Mônica, 2019.

Segundo o que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (BRASIL, 2010, p. 3), dispõe que o conhecimento estabelecido para o currículo dos anos iniciais deve ser elaborado pela escola tendo como centralidade a transformação e formação do educando, assim colabora:

§ 3º Os conhecimentos escolares são aqueles que as diferentes instâncias que produzem orientações sobre o currículo, as escolas e os professores selecionam e transformam a fim de que possam ser ensinados e aprendidos, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno.

De acordo com Moretto (2010, p. 39), “Todo professor sabe que o momento da avaliação é aquele em que as emoções do aluno entram em ebulição. Nele se misturam sentimentos de ansiedade, medo, angústia, alegria, tensão, estresse etc.”. Dessa forma, considerando-se a importância da avaliação no processo educativo, é necessária a criação de um ambiente facilitador e tranquilo de forma a minimizar a influência dos aspectos negativos no afetivo-emocional do desempenho do aluno.

As tirinhas acima apresentadas demonstram o desconforto, a ansiedade e a frustração. Para Perrenoud (2001), o contexto escolar afeta o humor e as ações das crianças, gerando insatisfações que se refletem em seu rendimento. Devemos compreender que a avaliação é uma ferramenta pedagógica, não uma cobrança de um modelo de aluno em relação ao nível classificatório de aprendizagem, e se afirmando como uma forma de modelar e doutrinar educandos, igualmente os aspectos apresentados na prova devem estar de acordo com o contexto de realidade da turma.

Referente a Figura 4 (abaixo), o protagonista aparece entusiasmado com a professora Marocas em relação às notas nas disciplinas de matemática, história e ciências, 10 em todas, de repente o menino é acordado pela mãe, dizendo que o mesmo iria se atrasar para a escola, o desempenho incrível não passou de um simples sonho. Já em relação a Figura 5 (abaixo), Chico Bento se encontra apreensivo com o resultado da prova, relatando a educadora que uma palavra dela poderia fazê-lo feliz, então Dona Marocas fala: 10! E o aluno sai da escola pulando de felicidade.



Figura 4. Tirinha do Chico Bento, nº 347/2000.  
Fonte: Aplicativo Banca da Mônica, 2019.



Figura 5. do Chico Bento, nº 353/2000. Fonte:  
Aplicativo Banca da Mônica, 2019.

Ao descrever a situação vivenciada pelo personagem, novamente percebemos o peso da prova na vida do educando, sendo capaz de estimular ou retroceder o desempenho do educando. Para Luckesi (2010), a prática educativa atual se detém aos exames, tendo como centralidade a promoção dos alunos, onde a avaliação frente a este novo contexto educacional tem perdido a sua real função de ferramenta diagnóstica da aprendizagem. A avaliação em sua essência deve ser contínua e cumulativa, centrada na performance do aluno em relação a suas habilidades e desenvolver a sua capacidade de identificar, analisar, refletir, comparar, problematizar, argumentar, e capaz de reconstruir saberes.

Segundo Vasconcellos (2008, p. 131): “Desde muito cedo os professores foram perdendo o ‘contato’, a parceria e a cumplicidade com os alunos; logo nas séries iniciais, a avaliação já foi se colocando como fator de distanciamento professor-aluno-objeto de conhecimento” (grifo do autor). Para Esteban (2009, p. 52), avaliação concebe o horizonte para a construção do trabalho pedagógico e a evolução dos alunos com atraso da aprendizagem, complementando:

A centralidade dessa avaliação está no processo de regulação externa da dinâmica pedagógica, colaborando para a redução das possibilidades da escola refletir sobre seu trabalho, formular suas propostas de ação e estabelecer modos coletivos e democráticos de regulação do trabalho, com a finalidade de produzir práticas favoráveis ao processo aprendizagem-ensino.

Um dos focos da avaliação é o que ainda se pode mudar para que o aluno consiga desenvolver suas potencialidades. A proximidade do professor, o estabelecimento de objetivos, e a mobilização das capacidades e dos conhecimentos que possam auxiliar os alunos são fundamentais. Moretto (2010, p. 44) traz à tona o papel do professor como “mediador, facilitador e catalisador do processo de aprendizagem”. Continua o autor:

Sua presença se faz absolutamente indispensável como elemento organizador do contexto de aprendizagem, com vistas a facilitar o processo de construção das representações pelo aluno. Fica, então, claro que o professor não é transmissor de conhecimento, e sim aquele que prepara as melhores condições para que sua construção se efetue.

Ao observar as figuras (as 4 acima apresentadas), dispostas neste eixo, consideremos como os resultados das avaliações modificam o comportamento do personagem demonstrando indiferença e frustração, o mesmo chegando a sonhar com o “dez” nesta perspectiva refletimos, a prova tem um peso maior do que aprendizagem significativa? Se a resposta for sim, o ato de avaliar priva-se de sua finalidade e o aluno perde o seu Direito à aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da problemática, quais são os conteúdos difundidos nas histórias em quadrinhos Chico Bento em relação ao impacto da avaliação na dimensão sócio afetiva do estudante? É possível lançar alguns questionamentos com o objetivo de proporcionar reflexões diante as práticas pedagógicas que acercam a avaliação da aprendizagem em seu real papel, assim percebemos o impacto da avaliação na condição sócio afetiva do aluno, causando ao mesmo angústias, frustrações, medos e insegurança ao ser submetido a um teste/prova, por sua vez prejudicando o processo de ensino/aprendizagem do aluno.

Sendo assim, o processo de avaliação descrito nas Histórias em Quadrinhos influencia negativamente no desenvolvimento sócio afetivo do personagem Chico Bento, criando muitas expectativas e frustrações diante a prova, privando o mesmo de um potencial rendimento.

Após análise, percebemos que os enredos do personagem representam a escola tradicional, centrada no conteúdo, baseada na avaliação classificatória. As tirinhas nos possibilitaram a imersão

neste contexto, permitindo realizar associações a aspectos da escola. a avaliação se apresenta como um processo que busca coletar indícios do processo de construção da aprendizagem do educando ao mesmo tempo em que fornece dados para o planejamento de políticas educacionais, a segunda destaca um processo avaliativo classificatório e excludente, colaborando muito mais com uma exclusão social já predominante em nossa sociedade do que com a construção de uma educação de qualidade e consolidação do Direito à aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo* (2016). São Paulo: Edições 70 LDA/Almedina Brasil.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *C MARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA* (2010). Resolução nº 7, de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
- DEMO, Pedro. *Avaliação: para cuidar que o aluno aprenda* (2006). São Paulo: Criar.
- ESTEBAN, Maria Teresa. *Provinha Brasil: desempenho escolar e discursos normativos sobre a infância* (2009). *Sísifo*. Revista de Ciências da Educação, RJ, p. 47-56;
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista* (1995). 16. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar 2*(010). 21. ed. São Paulo: Cortez.
- MORETTO, Vasco Pedro. *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*(2010). 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina.
- MOYA, Álvaro de. *História da história em quadrinhos* (1986). Porto Alegre: L&PM.
- MSP, (Mauricio de Sousa Produções). *Aplicativo Banca da Mônica* (2019). Disponível em: [https://play.google.com/store/apps/details?id=air.br.com.mauriciodesousa.caixadequadrinhos&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=air.br.com.mauriciodesousa.caixadequadrinhos&hl=pt_BR).
- PENN, Gemma. *Análise semiótica de imagens paradas*(2013). In: BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis, RJ: Vozes, p.319 – 342.
- PERRENOUD, Phillipe (2015). *Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre, Artmed.
- SOUSA, Mauricio. *Cenas impossíveis* (1993). São Paulo: Editora Globo.
- SOUSA, Mauricio. *Chico Bento* (2000). São Paulo: Editora Globo, nº 353, agosto.
- SOUSA, Mauricio. *Chico Bento* (2000). São Paulo: Editora Globo, nº 340, fevereiro.
- SOUSA, Mauricio. *Chico Bento* (2000). São Paulo: Editora Globo, nº 347, abril.
- SOUSA, Mauricio. (2008). *Chico Bento*. São Paulo: Editora Globo, nº 322, maio/1999.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: por uma práxis transformadora*. 9. ed. São Paulo: Libertad.
- WESCHENFELDER, G. V. (2011). *Aspectos educativos das histórias em quadrinhos de super-heróis e sua importância na formação moral, na perspectiva da ética*. Mestrado em Educação, Centro Universitário La Salle, Canoas, RS, Brasil.